

# A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner

Jonas Bach Júnior<sup>1</sup>

Orientadora: Profa. Dra. Tania Stoltz (UFPR)

Coorientador: Prof. Dr. Marcelo da Veiga (Alanus Hochschule)

Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação –  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Data de ingresso: março de 2008

Data de finalização: 27 de fevereiro de 2012

Bolsa Capes: 12 meses

Bolsa sanduíche Capes/DAAD: 11 meses na Alanus Hochschule (Alemanha)

O estudo teve como objetivo desenvolver uma discussão sobre as propostas educativas de Paulo Freire e Rudolf Steiner, com foco no conceito de liberdade. Primeiramente, os fundamentos de ambos os autores foram revisitados.

Em Steiner, as fontes foram Schiller, Schelling e Goethe. O terceiro estado de consciência – estado estético ou lúdico – inspirou Steiner pela[na] busca de um nível de consciência que revelasse a essência do objeto. O conceito de si-mesmo em Schelling influenciou a base do individualismo ético steineriano. A epistemologia fenomenológica de Goethe foi apresentada como a base para a ideia de liberdade. O pensamento intuitivo e o individualismo ético são os princípios de uma evolução da consciência humana que traduzem a liberdade. No campo educacional, liberdade corresponde à ideia de autoeducação. De um ponto de vista epistemológico, autoeducação significa a capacidade de recriar a ação, através do pensamento intuitivo, de acordo com

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR

a percepção contextual. A autoeducação docente é a tradução prática da ideia de liberdade na Pedagogia Waldorf.

Em Freire, as fontes que embasam seus fundamentos foram o existencialismo de Mounier e Jaspers, o idealismo de Hegel, a fenomenologia de Husserl e o materialismo histórico-dialético de Marx. O pensamento freireano é um amálgama dessas quatro vertentes, que influenciaram todo o seu legado. O existencialismo dá suporte ao conceito de vocação ontológica do ser mais. A base hegeliana estrutura o conceito de unidade dialética e os princípios da Pedagogia do Oprimido, através da dialética do Senhor e do Escravo. A intencionalidade da consciência e a intersubjetividade husserlianas embasam a dialogicidade humana. O marxismo influencia a ideia de liberdade histórica, a transformação objetiva da realidade e a consciência de classe. Na perspectiva de Freire, uma educação para a liberdade implica no desenvolvimento de uma consciência crítica relacionada com a ação para transformação da realidade. A luta pela libertação social de Freire inclui a consciência da internalização do opressor pelo oprimido, da necessidade da unidade dialética entre reflexão e ação e da cointencionalidade da mente numa abordagem dialógica com os outros.

O estudo apresenta também uma pesquisa empírica de cunho qualitativo, voltada a investigar o que significa educação para a liberdade para os professores da Pedagogia Waldorf. Foram entrevistados seis professores de escolas Waldorf do Brasil. Os dados dos entrevistados foram gravados, transcritos e interpretados pelo pesquisador. A partir da identificação de categorias de análise no material coletado, os resultados evidenciaram como os professores entendem educação para a liberdade. O campo prático da Pedagogia Waldorf revelou, a partir da pesquisa empírica, o desafio de conciliação com o embasamento teórico. Compreender a educação para a liberdade através do desenvolvimento integral do pensar, sentir e querer, da elaboração de autoconhecimento e da superação de determinismos abrange uma série de fatores. Entretanto, os relatos não abordaram os fundamentos epistemológicos da pedagogia, nem exploraram a ideia de autoeducação. A principal crítica deixada pelos entrevistados foi a presença de dogmas no campo prático, que distorcem a visão dos princípios da pedagogia. A lacuna referente à epistemologia e a questão de dogma remetem ao processo de

formação dos professores Waldorf. A questão da opressão foi analisada nos relatos de modo ingênuo. O pensamento de Freire teria contribuições importantes num processo de formação de consciência crítica nos educadores Waldorf. A criticidade dialógica seria outro fator na autoeducação dos educadores.

A Pedagogia Waldorf, como educação disciplinar, precisa de uma revisão para aplicação do currículo em ambientes culturais distintos de sua fundação. O rigor dos saberes compartimentados no currículo não pode permanecer cristalizado frente às questões diferenciadas do contexto em que se educa. A Pedagogia Waldorf, em seu núcleo teórico, permite a exploração de caminhos inusitados e de uma renovação para tornar coerente a atividade escolar com a realidade cultural da individualidade do educador e o seu grupo de alunos. É a fantasia criadora que opera na conexão entre as necessidades práticas do ambiente onde se age pedagogicamente e as metas ideais que regem os princípios da pedagogia. Entretanto, o novo criador precisa do reconhecimento de sua autenticidade. Onde caminhos culturais já foram trilhados, estabelece-se o valor da tradição, dos hábitos que impõem como as coisas devem ser de tal modo, porque assim sempre foram. Questionar a própria identidade cultural do espaço-tempo em que se vive é observar a sua própria história como sujeito. O novo que revigora um movimento cultural pode partir de um indivíduo, mas precisa do reconhecimento coletivo.

Autoeducação é autodeterminação. Numa compreensão hologramática das interações sociais de uma escola, a autoeducação dos educadores está interligada organicamente com o processo educativo dos alunos. Procedimentos pedagógicos executados pelo princípio da reprodução denunciam uma determinação que vem de fora do educador. Questionar a autenticidade do que significa Pedagogia Waldorf no Brasil – ou em outras culturas fora do centro fundador – é um processo de autodeterminação.

Um possível diálogo entre as teorias de Freire e Steiner foi detectado na complementaridade que existe entre a liberdade do pensar de uma individualidade e a libertação social de processos opressores. A perspectiva de ambos os autores é explorada em focos diferentes, mas que operam num parâmetro de reciprocidade. A dimensão reconfiguradora do social pertencente ao individualismo ético possui um ideal em comum com o processo de

superação da opressão. O nível de consciência requerido para se exercer o individualismo ético não se limita ao nível consciente da atuação do opressor. O individualismo é ético, na medida em que potencializa sua capacidade de integração ao todo.

Uma educação para a liberdade significa, para ambos os autores, que o direcionamento pedagógico não é orientado nem pelo Estado, nem pelo mercado. Os fundamentos teóricos freireano e steineriano têm um desdobramento convergente nesse ponto. Outra possibilidade de afinidade está na ideia de escola autoadministrada, que configura uma república de professores. A democracia participativa está incorporada a uma autoadministração escolar.

A concepção de liberdade em Freire e Steiner pressupõe a compreensão de processualidade em sua realização no mundo. Ambas as perspectivas trabalham com a ideia de superação dos determinismos, exploram a possibilidade do inusitado. A relação maiêutica, como condutora e facilitadora de processos que permitam o nascimento de um novo modo de estar e agir no mundo, está presente na concepção de educação dos dois autores.

Discutir a Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade, através de um possível diálogo entre Freire e Steiner, permitiu um amplo leque de reflexões. A proposta de uma Pedagogia Waldorf Crítica poderia ser o resultado desse diálogo que traz o debate ampliado sobre a opressão, para colaborar na discussão a respeito da teoria e prática da educação steineriana. A qualidade da criticidade para abordar a realidade da Pedagogia Waldorf é um ponto fundamental na ideia de autoeducação, tanto no resgate do embasamento epistemológico steineriano, quanto nos ideais freireanos de superação da opressão.

Uma criticidade contextualizada impediria que os mecanismos de transmissão de como se compreende a Pedagogia Waldorf se estabelecessem, de modo que uma consciência se impusesse sobre outra. Procedimentos pedagógicos reprodutivos contradizem a proposta de educação e, em casos extremos, tornam-se dogma. Problematizar a pedagogia na prática como, reprodutiva ou vivamente criativa, é resgatar seus propósitos fundamentais. Em culturas distintas, de onde a Pedagogia Waldorf se originou, esse diálogo crítico é imprescindível. Discernir entre assumir o que é universal no ser

humano e o que é subjetivamente ligado a uma cultura específica é o desafio de uma criticidade construtora de autenticidade da identidade.

Evolução é o encontro das forças que querem renovar e das que querem conservar. As escolas Waldorf, como movimento social, definem na prática se a dinâmica evolutiva realmente se estabelece, pois a prevalência das forças que conservam pode atrofiar o desenvolvimento da pedagogia como ser cultural. A autoadministração escolar como instância que decide sobre a legitimidade dos procedimentos pedagógicos é também um espaço de autoeducação. Na autoadministração, educação para a liberdade é decisão conjunta, exercício coletivo de autodeterminação.

Compreender a essência da Pedagogia Waldorf exige a superação de pontos de vista subjetivos que pertencem a alguma categoria de classe social. O conceito de individualidade é supraclasse social. Imiscuir parâmetros ligados à perspectiva burguesa é distorcer o pensamento steineriano. Problematizar a consciência de classe é discernir entre o herdado nos processos de socialização e o que se almeja realmente com a pedagogia, ou seja, o exercício de um individualismo ético. Uma Pedagogia Waldorf Crítica traria o tema da opressão para discuti-la na história humana e na sociedade, dentro do seu próprio movimento cultural, na sua relação com o mundo e como reflexão-ação do processo autoeducativo dos professores. O método fenomenológico goetheano, aplicado à observação do ser humano como ser social, traria ao centro do debate o aspecto antissocial do individualismo, para superação do mesmo. A autoeducação é um processo, então, de efetivar a positividade do individualismo; isso inclui também o processo de conhecer o outro. Educação para a liberdade numa Pedagogia Waldorf Crítica é estabelecer um ambiente cultural de fomento da autoeducação, tendo como suporte o desenvolvimento da consciência crítica e intuitiva. Através de um diálogo dinamizador das relações e desvelador das coerções, a Pedagogia Waldorf se direciona na configuração de encontros humanos libertadores. O desenvolvimento de individualidades livres está ligado ao ambiente social e cultural que proporciona condições favoráveis ao mesmo.

**Nota metodológica:**

Universo: professores Waldorf do Brasil com experiência mínima de três anos.

Amostra: três entrevistas com mulheres, três entrevistas com homens. Três participantes da região sul, dois da região sudeste e um da região nordeste. Experiências variando entre 5 e 20 anos de carreira no papel de professor de classe.

Abordagem: entrevista semiestruturada, aplicada pelo próprio pesquisador.

**Referências**

ANDREOLA, Balduino A. Interdisciplinaridade na obra de Freire: uma pedagogia da simbiogênese e da solidariedade. In. STRECK, Danilo R. (Org.). *Paulo Freire: ética, utopia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. p.69-94

\_\_\_\_\_. Educação e diálogo na perspectiva de Freire. In: *Revista Espaço Pedagógico*, Universidade de Passo Fundo (RS), v.13, n.1, p.19-34, jan-jun 2006.

APPLE, Michael W. *Educando à direita: mercado, padrões, Deus e desigualdade*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

BACH JR., Jonas. *A educação ecológica por meio da estética na Pedagogia Waldorf*. Curitiba, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.

BARDARO, Martha. Paulo Freire e o pensamento existencialista. In. TORRES, Carlos A. *Leitura crítica de Paulo Freire*. São Paulo: Loyola, 1981. p.53-62.

BARZ, Heiner; RANDOLL, Dirk. *Absolventen von Waldorfschulen. Eine empirische Studie zu Bildung und Lebensgestaltung*. Wiesbaden (Deutschland): VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2007.

BAUER, Horst P.. Zur Ethik selbstverwalteter Organisationen – Anspruch und Realität von Schulen und Einrichtungen in freier Trägerschaft. In. *Waldorfpädagogik: perspektiven eines wissenschaftlichen Dialoges*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006. p.129-234.

BAUMAN, Zygmunt. *Ética pós-moderna*. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997.

\_\_\_\_\_. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1999.

\_\_\_\_\_. *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BOLLENBECK, Georg. La función constitutiva de la crítica cultural para las Cartas sobre la educación estética de Schiller. In. LANGBEHN, Regula Rohland de; VEDDA, Miguel; BURELLO, Marcelo. *Anuario argentino de Germanística: homenaje a F. Schiller a los 200 años de su muerte*. Buenos Aires: AAG- Asociación Argentina de Germanistas, 2006. p.13-40.

BONHOEFFER, Anne; BRATER, Michael; HEMMER-SCHANZE, Christiane. Berufliche Entwicklungen ehemaliger Waldorfschüler. In: BARZ, Heiner; RANDOLL, Dirk (Hrsg.). *Absolventen von Waldorfschulen*. Eine empirische Studie zu Bildung und Lebensgestaltung. Wiesbaden, VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2007. p.45-100.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.

\_\_\_\_\_. *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BREIDENSTEIN, Georg. Reformpädagogik und qualitative Schulforschung: Anwendungsgebiete, Risiken und Nebenwirkungen. In. BREIDENSTEIN, G., SCHÜTZE, F. (Org.). *Paradoxien in der Reform der Schule: Ergebnisse qualitativer Sozialforschung*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2008. p.14-32.

BRUTSCHER, Volmir José. *Educação e conhecimento em Paulo Freire*. Passo Fundo: IFIBE; IPF, 2005.

BUENO, Enilda Rodrigues de Almeida. Fenomenologia: a volta às coisas mesmas. In: ADÃO, José Peixoto (Org.). *Interações entre Fenomenologia & Educação*. Campinas: Alínea, 2003. p.9-42.

CORTELLA, Mario S. Paulo Freire e a sedução da esperança. In. *Revista Educação*, Edição especial, maio de 2004. São Paulo: Editora Segmento, 2004.

CRAEMER, Ute. *Transformar é possível!: A Associação Comunitária Monte Azul entre desafios e conquistas*. São Paulo: Peirópolis, 2008.

DAHLIN, Bo. Steiner Waldorf education, Social Three-Folding and civil society: Education as cultural power. In. *RoSE: Research on Steiner Education*, Rudolf Steiner University College (Noruega) e Alanus Hochschule (Alemanha), v.1, n.1, p. 49-59, janeiro de 2010.

DALBOSCO, Claudio A. Pedagogia do oprimido: atualidades e limites. In. BRUTSCHER, Volmir J. *Educação e conhecimento em Paulo Freire*. Passo Fundo: IFIBE e IPF, 2005. p.13-18.

DELEUZE, Gilles. *Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996. vol. 3

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

DUARTE, Eduardo M.. Thinking together as one: Freire's rewriting of Husserl. In: *Philosophy of Education*. Hofstra University, p.180-188, 2000. Disponível em 20.05.2011: <<http://ojs.ed.uiuc.edu/index.php/pes/article/view/1968/674>>. Acesso em 20/10/2011.

DUSSEL, Enrique D.. *Filosofia da libertação*. São Paulo: Loyola, 1977.

EBERTZ, M. Was glauben die Ehemaligen? In. BARZ, Heiner; RANDOLL, Dirk. *Absolventen von Waldorfschulen*. Eine empirische Studie zu Bildung und Lebensgestaltung. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2007. p.133-160.

ESCOBAR, Miguel. La sombra introyectada del opresor: Freire y el psicoanálisis social. In. JASON, Mafra *et al*. *Globalização, educação e movimentos sociais: 40 anos da pedagogia do oprimido*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Editora Esfera, 2009. p.151-160.

FERREIRA, Aurélio B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIORI, Ernani M. Aprender a dizer sua palavra. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p.5-11.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

FREIRE, Ana Maria A. A voz da esposa: a trajetória de Paulo Freire. In: GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo; Brasília: Cortez; Instituto Paulo Freire; UNESCO, 1996.

\_\_\_\_\_. Apresentação. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. p.9-14.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

\_\_\_\_\_. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 2001a.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora UNESP, 2001b.

\_\_\_\_\_. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_; BETTO, Frei. *Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho*. São Paulo: Editora Ática, 1998.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. *Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

FROMM, Erich. *O medo à liberdade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. A voz do biógrafo brasileiro: a prática à altura do sonho. In. \_\_\_\_\_. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo; Brasília: Cortez; Instituto Paulo Freire; UNESCO, 1996. p.70-117.

\_\_\_\_\_. Reinventando Paulo Freire na escola do século 21. In. TORRES, Carlos Alberto *et al.* *Reinventando Paulo Freire no século 21*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. p.91-108.

GENSICKE, Thomas. Lebensorientierungen. In. BARZ, Heiner; RANDOLL, Dirk (Hrsg.). *Absolventen von Waldorfschulen*. Eine empirische Studie zu Bildung und Lebensgestaltung. Wiesbaden, VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2007. p. 101-132.

GERHARDT, Heinz-Peter. Uma voz europeia: arqueologia de um pensamento. In. GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo; Brasília: Cortez; Instituto Paulo Freire; UNESCO, 1996. p. 149-160.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIDLEY, Jennifer M. Educational imperatives of the evolution of consciousness: the integral visions of Rudolf Steiner and Ken Wilber. In. *International Journal of Children's Spirituality*, v.12, n.2, p.117-135, August 2007. London: Routledge, Taylor & Francis, 2007.

GIL, Antônio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas, 1991.

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GLADSTONE, Francis. *Academias republicanas: a concepção de Rudolf Steiner sobre autogestão, estudo experiencial e autoeducação na vida de um colegiado de professores*. São Paulo: Editora Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil: Núcleo Maturi, 2010.

GOETHE, Johann W. *Máximas e reflexões*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

\_\_\_\_\_. *Escritos sobre arte: a formação da estética*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

GÖTTE, Wenzel M.. Die Entfaltung der Bewusstseinsseele im historischen Prozess. In. KRANICH, Ernst-Michael (Hrsg.). *Pädagogik aus den Entwicklungsimpulsen des gegenwärtigen Zeitalters*. Stuttgart: Verlag Freies Geistesleben, 2003. p. 65-78.

GUATTARI, Felix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1992.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HEGEL, Georg W. F. *Phänomenologie des Geistes*. Werke 3 [in 20 Bänden]. Frankfurt am Main: Surkhamp Verlag, 1970.

HEIDEGGER, Martin. *Sobre o humanismo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

HELSPER, W.; ULLRICH, H.. *Autorität und Schule*. Die empirische Rekonstruktion der Klassenlehrer-Schüler-Beziehung an Waldorfschulen. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2007.

HOFRICHTER, Hansjoerg. *Waldorf: a história de um nome*. Stuttgart: Bund der Freien Waldorfschulen, 2005.

JASPERS, Karl. *Ambiente espiritual de nuestro tiempo*. Barcelona: Editorial Labor, 1955.

\_\_\_\_\_. *Psicología de las concepciones del mundo*. Madrid: Editorial Grados, 1967.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão prática*. São Paulo: Editora Escala, 2006.

KIELING, José Fernando. Investigação e ação em Marx e Freire. In: *Revista Espaço Pedagógico*, Universidade de Passo Fundo (RS), v.1, n.1, p. 49-59, 1994.

KIERSCH, Johannes. *Freie Lehrerbildung: zum Entwurf Rudolf Steiners*. Stuttgart (Alemanha): Verlag Freies Geistesleben, 1978.

\_\_\_\_\_. Waldorfpädagogik im Gespräch. In: LOEBEL, Peter (Hrsg.). *Waldorfschule Heute: eine Einführung*. Stuttgart: Verlag Freies Geistesleben, 2011. p. 319-326.

KÖNIG, Karl. *A alma humana*. São Paulo: João de Barro Editora, 2006.

LINHARES, Célia. Paulo Freire: memórias como narrações compartilhadas. In: *Freire*, Ana Maria Araújo (Org.). *A pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 45-52.

LOEBELL, P. Biographische Wirkungen der Waldorfschule. In: Barz, Heiner; Randall, Dirk. *Absolventen von Waldorfschulen*. Eine empirische Studie zu Bildung und Lebensgestaltung. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2007. p. 323-376.

MACEDO, Donaldo. A pedagogia antimétodo: uma perspectiva freireana. In: *Freire*, Ana Maria Araújo (Org.). *A pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 57-68.

MASINI, Elcie F. Salzano. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Irani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1999.

MAZZONE, Alduino. *Waldorf teacher education: the implications for teacher education of Rudolf Steiner's educational philosophy and its practice in Waldorf*

schools. Adelaide (Austrália), 1999. Tese (Doutorado em Educação) - University of Adelaide. Disponível em <http://digital.library.adelaide.edu.au/dspace/handle/2440/37875>. Acesso em 24/07/2009.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERGNER, Gottfried. *Paulo Freire: algumas idéias sobre a razão na solidariedade*. In: Freire, Ana Maria Araújo (Org.) *A pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 81-100.

McALLEN, Audry Enid. *Método extra lesson: recursos especiais em pedagogia Waldorf*. São Paulo: Antroposófica, 2005.

McLAREN, Peter. Teoria crítica e o significado da esperança. In: GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. i – xix.

\_\_\_\_\_. Uma pedagogia da possibilidade: reflexões sobre a política educacional de Paulo Freire. In: Freire, Ana Maria Araújo (Org.) *A pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 180-197.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

\_\_\_\_\_. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. *O método 5: a humanidade da humanidade*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MOUNIER, Emmanuel. *Introdução aos existencialismos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1963.

NIELSEN NETO, Henrique. *Filosofia da educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

NIETZSCHE, Friedrich. Zur Genealogie der Moral. In: NIETZSCHE, Friedrich. *Werke in drei Bänden*. Zweiter Band. München: Carl Hansen Verlag, 1955. p.117-146.

NOGARE, Pedro Dalle. *Humanismos e anti-humanismos: introdução à antropologia filosófica*. Petrópolis: Vozes, 1983.

PAIVA, Vanilda P. *Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista*. São Paulo: Graal, 2000.

PANYR, Sylvia; BARZ, Heiner. Was ehemalige Waldorfschüler über ihre Schule denken. In: BARZ, Heiner; RANDOLL, Dirk (Hrsg.). *Absolventen von*

*Waldorfschulen*. Eine empirische Studie zu Bildung und Lebensgestaltung. Wiesbaden, VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2007. p.237-322.

PETERS, Manfred. Aspectos semânticos e pragmáticos da pedagogia de Paulo Freire. In: Freire, Ana Maria Araújo (Org.). *A pedagógica*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p.158-164.

RANDOLL, Dirk. Die Zeit in der Freien Waldorfschule. In: BARZ, Heiner; RANDOLL, Dirk (Hrsg.). *Absolventen von Waldorfschulen*. Eine empirische Studie zu Bildung und Lebensgestaltung. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2007. p. 175-236.

RAWSON, Martyn P. Sustainable teacher learning in Waldorf education: a socio-cultural perspective. In. *RoSE: Research on Steiner Education*, Rudolf Steiner University College (Noruega) e Alanus Hochschule (Alemanha), v.1, n.2, p.26-42, dezembro de 2010.

RICHTER, Tobias. *Objetivo pedagógico e método de ensino de uma escola Waldorf*. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf do Brasil, 2002.

ROMANELLI, R. A. Paulo Freire e Rudolf Steiner: quando os caminhos do conhecimento se encontram. In. GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo; Brasília: Cortez; Instituto Paulo Freire; UNESCO, 1996. p. 605-610.

ROMÃO, José E. *Pedagogia dialógica*. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. Razões oprimidas: introdução a uma nova geopolítica do conhecimento. In. TORRES, Carlos Alberto *et al.* *Reinventando Paulo Freire no século 21*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. p. 63-90.

RORTY, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

ROSS, Michael. *Erkenntnistheoretische, methodologische und anthropologische Grundlagen bei Max Weber und Rudolf Steiner*. Dortmund, 1995. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universität Dortmund.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. *Metodología de la investigación*. México: McGraw-Hill, 1991.

SCHELLING, Friederich W.J. *A essência da liberdade humana: investigações filosóficas sobre a essência da liberdade humana e das questões conexas*. Petrópolis: Vozes, 1991.

SCHIEREN, Jost. Die Veranlagung von intuitiven Fähigkeiten in der Pädagogik. In. *RoSE: Research on Steiner Education*, Rudolf Steiner University College (Noruega) e Alanus Hochschule (Alemanha), v.1, n.1, p. 7-18, janeiro de 2010a. p. 7-18.

\_\_\_\_\_. Conclusion, judgement, concept: the quality of understanding. In: *RoSE: Research on Steiner Education*, Rudolf Steiner University College (Noruega) e Alanus Hochschule (Alemanha), v.1, n.2, p. 5-14, dezembro de 2010b. p. 5-14.

SCHILLER, Friedrich. *A educação estética do homem: numa série de cartas*. São Paulo: Iluminuras, 1990.

SCHMIDT-BRABANT, Manfred. Das gefährdete Ich. In. BARKHOFF, W.E., BÖRNSEN, H. *et. al. Das gefährdete Ich: Der Mensch in der Krise des Erkennens*. Stuttgart: Verlag Freies Geistesleben, 1980. p.49-59.

SCHNEIDER, Peter. *Einführung in die Waldorfpädagogik*. Stuttgart: Klett-Cotta, 1982.

\_\_\_\_\_. Lehrerbildung auf der Grundlage eines freiheitlichen Menschenbildes. In. *Waldorfpädagogik: perspektiven eines wissenschaftlichen Dialoges*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006a. p.297-322.

\_\_\_\_\_. Ursprung und Ziel der Waldorfschule: Eine notwendige Besinnung. In. *Waldorfpädagogik: perspektiven eines wissenschaftlichen Dialoges*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006b. p.105-128.

\_\_\_\_\_. Waldorfpädagogik als mitteleuropäische Kulturimpuls. In. *Waldorfpädagogik: perspektiven eines wissenschaftlichen Dialoges*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006c. p.45-104.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. A construção da história das ideias de Paulo Freire. In. *Paulo Freire: ética, utopia e educação*. STRECK, Danilo R. (Org.). Petrópolis: Vozes, 1999. p.28-45.

SOUZA, João F. de. *A atualidade de Paulo Freire: contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural*. São Paulo: Cortez, 2002.

STEINER, Rudolf. *Die Rätsel der Philosophie: in ihrer Geschichte als Umriss dargestellt*. Dornach (Suíça): Rudolf Steiner Verlag, 1955.

\_\_\_\_\_. *Zur Dreigliederung des sozialen Organismus: Gesammelte Aufsätze 1919-1921*. Stuttgart: Verlag Freies Geistesleben, 1962.

\_\_\_\_\_. *Die Erziehungsfrage als soziale Frage: Die spirituellen, kulturgeschichtlichen und sozialen Hintergründe der Waldorfschul-Pädagogik*. Dornach (Suíça): Rudolf Steiner Verlag, 1971.

\_\_\_\_\_. *Die Kernpunkte der sozialen Frage in den Lebensnotwendigkeiten der Gegenwart und Zukunft*. Dornach (Suíça): Rudolf Steiner Verlag, 1976.

\_\_\_\_\_. *Verdade e Ciência: prelúdio para uma Filosofia da Liberdade*. São Paulo: Associação Pedagógica Rudolf Steiner, 1979a.

\_\_\_\_\_. *Geistige Wirkenskräfte im Zusammenleben von alter und junger Generation*: Pädagogischer Jugendkurs. Dornach (Suíça): Rudolf Steiner Verlag, 1979b.

\_\_\_\_\_. *A obra científica de Goethe*. São Paulo: Associação Pedagógica Rudolf Steiner, 1980a.

\_\_\_\_\_. *Die soziale Frage als Bewußtseinsfrage*: acht Vorträge, gehalten in Dornach zwischen dem 15. Februar und 16. März 1919. Dornach (Suíça): Rudolf Steiner Verlag, 1980b.

\_\_\_\_\_. *Mein Lebensgang*. Dornach (Suíça), Rudolf-Steiner-Verlag, 1983.

\_\_\_\_\_. *Die Erziehungsfrage als soziale Frage*: Die spirituellen, kulturgeschichtlichen und sozialen Hintergründe der Waldorfschul-Pädagogik: Sechs Vorträge, gehalten in Dornach vom 9. bis 17 August 1919. Dornach (Suíça): Rudolf Steiner Verlag, 1991.

\_\_\_\_\_. *A arte da educação I*. O estudo geral do homem, uma base para a pedagogia. São Paulo: Antroposófica, 1995.

\_\_\_\_\_. *Antropologia meditativa*: contribuição à prática pedagógica: quatro conferências proferidas em Stuttgart (Alemanha) de 15 a 22 de setembro de 1920. São Paulo: Antroposófica, 1997.

\_\_\_\_\_. *A filosofia da liberdade*: fundamentos para uma filosofia moderna: resultados com base na observação pensante, segundo método das ciências naturais. São Paulo: Antroposófica, 2000.

\_\_\_\_\_. *A arte da educação II*. Metodologia e didática no ensino Waldorf. São Paulo: Antroposófica, 2003.

\_\_\_\_\_. *O método cognitivo de Goethe*: linhas básicas para uma gnosiologia da cosmovisão goethiana. São Paulo: Antroposófica, 2004.

\_\_\_\_\_. *A arte de educar baseada na compreensão do ser humano*. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_. *Minha vida*: a narrativa autobiográfica do fundador da Antroposofia. São Paulo: Antroposófica, 2006.

TOMASI, Neusi G. S. *Metodologia da pesquisa em saúde*: fundamentos essenciais. Curitiba: Autora, 1999.

TORRES, Carlos Alberto. A voz do biógrafo latino-americano: uma biografia intelectual. In. GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire*: uma biobibliografia. São Paulo: Brasília: Cortez; Instituto Paulo Freire; UNESCO, 1996. p.117-140.

\_\_\_\_\_. A educação e a arqueologia da consciência: Freire e Hegel. In: TORRES, C.A. *Teoria crítica e sociologia política da educação*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003. p.113-132.

\_\_\_\_\_. Novos pontos de partida da pedagogia política de Paulo Freire. In. TORRES, Carlos Alberto *et al. Reinventando Paulo Freire no século 21*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. p.41-56.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

ULLRICH, Heiner. Das Konzept der Kindheit – ein aktuelles Problemfeld der Waldorfpädagogik. In. Paschen, Harm (Hrsg.). *Erziehungswissenschaftliche Zugänge zur Waldorfpädagogik*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2010. p. 101-125.

UNGER, Carl. *Aus der Sprache der Bewußtseinseele: Unter Zugrundelegung der "Leitsätze" Rudolf Steiners*. Basel (Suíça): Zbinden & Co., 1954

VEIGA, Marcelo da. *Experiência, pensar e intuição – introdução à fenomenologia estrutural*. São Paulo: Cone Sul, 1998.

\_\_\_\_\_. Posfácio. In. STEINER, Rudolf. *A filosofia da liberdade: fundamentos para uma filosofia moderna: resultados com base na observação pensante, segundo método das ciências naturais*. São Paulo: Antroposófica, 2000. p.187-190.

\_\_\_\_\_. Filosofia da liberdade e noociência. In: MIKLÓS, Andreas A.W.(org.). *A dissociação entre homem e natureza: reflexos no desenvolvimento humano*. São Paulo; Botucatu: Antroposófica; Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica, 2001. p.69-94.

\_\_\_\_\_. Die Diskursfähigkeit der Waldorfpädagogik und ihre bildungsphilosophischen Grundlagen. In. BAUER, H. P.; SCHNEIDER, P. (Hrsg.). *Waldorfpädagogik – Perspektiven eines wissenschaftlichen Dialoges*. Frankfurt (Deutschland): Peter Lang, 2006. p.15-44.

\_\_\_\_\_. Rationalität und Intuition. In. SCHIEREN, Jost (Hrsg.). *Rationalität und Intuition in philosophischen und pädagogischen Perspektive*. Frankfurt, Deutschland: Peter Lang, 2008. p.13-32.

\_\_\_\_\_. Cada homem é um problema! Considerações sobre a compreensão do outro com base no enfoque científico de Goethe. In. GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. (Orgs.). *Educação e alteridade*. São Carlos: EdUFScar, 2010. p.25-38.

VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. In. *Sísifo - Revista de Ciências da Educação*, n.7, p.45-58, setembro/dezembro de 2008. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

\_\_\_\_\_. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEFFORT, Francisco C. Educação e política: reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da Liberdade. In. FREIRE, Paulo. *Educação como prática para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p.15-38.

WEISS, Paul. *A liberdade do homem*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1960.

WELBURN, Andrew J. *Rudolf Steiner's philosophy and the crisis of contemporary thought*. Edinburgh: Floris Books, 2004.

\_\_\_\_\_. *A filosofia de Rudolf Steiner e a crise do pensamento contemporâneo*. São Paulo: Madras, 2005.

WITZENMANN, Herbert. *Die Philosophie der Freiheit als Grundlage künstlerischen Schaffens*. Arlesheim (Suíça): Verlag Seminar für Freie Jugendarbeit, Kunst und Sozialorganik, 1980.

\_\_\_\_\_. *Goethes universalästhetischer Impuls: Die Vereinigung der platonischen und aristotelischen Geistesströmung*. Dornach (Suíça): Gideon Spicker Verlag, 1987.

WILSON, Colin. *Rudolf Steiner: o homem e sua visão*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZATTI, Vicente. *Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.